ISSN: 2358-8829

ARTE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INSPIRADA EM IVAN CRUZ.

Lucilene Monteiro de Lima [1]

INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma experiência fundamental na infância e está diretamente relacionado às formas pelas quais as crianças conhecem, interpretam e atribuem significados ao mundo. Entretanto, não se limita a uma ação espontânea ou individual, uma vez que suas formas, seus sentidos e suas possibilidades são construídos nas relações sociais e culturais.

Nessa perspectiva, Brougère (1998) compreende o brincar como uma prática cultural, marcada pelos contextos nos quais as crianças estão inseridas e pelas experiências que vivenciam. Desse modo, as brincadeiras não são apenas atividades realizadas pelas crianças, mas também manifestações de uma cultura que é aprendida, compartilhada e ressignificada nas relações entre os sujeitos.

Diante disso, o acesso a diferentes experiências lúdicas contribui para a constituição de um repertório que amplia as possibilidades de brincar. As brincadeiras tradicionais carregam conhecimentos, valores e memórias que atravessam gerações, constituindo parte da cultura infantil. Entretanto, as transformações ocorridas nos modos de vida contemporâneos também repercutem nas experiências lúdicas das crianças, uma vez que a crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano infantil pode contribuir para que determinadas brincadeiras estejam menos presentes em suas vivências.

Nesse cenário, torna-se pertinente pensar em práticas pedagógicas que possibilitem o contato com diferentes manifestações da cultura lúdica, não com a intenção

[1] Graduada no Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP, especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante FAVENI , Especialista em Educação Infantil e Neuroaprendizagem e práticas pedagógicas pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera UNOPAR, cilene155lu@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

de reproduzi-las de maneira rígida, mas de favorecer sua vivência, recriação e continuidade.

A arte, por sua vez, pode assumir um papel significativo na ampliação do repertório cultural infantil. Ao possibilitar o contato com diferentes formas de representação, a experiência artística favorece a observação, a imaginação, a curiosidade e a construção de sentidos. Na Educação Infantil, a aproximação entre arte e brincadeira cria possibilidades para que as crianças estabeleçam relações entre aquilo que observam e aquilo que vivenciam, reconhecendo elementos de seu cotidiano e descobrindo experiências que fazem parte de outras gerações.

As obras de Ivan Cruz contribuem para essa aproximação, pois representam crianças envolvidas em diferentes brincadeiras, como amarelinha, bola de gude, pião, pipa e esconde-esconde, entre outras manifestações do brincar presentes em distintos contextos da infância. Ao entrar em contato com essas imagens, a criança pode observar cenas de um universo lúdico que lhe é familiar ou descobrir formas de brincar que ainda não fazem parte de seu cotidiano. Assim, as obras podem constituir um ponto de partida para a conversa, a memória, a imaginação e a experiência concreta do brincar. Nesse processo, o repertório cultural não é apresentado como algo pronto, mas como uma possibilidade de apropriação e ressignificação pelas próprias crianças.

Diante dessas considerações, compreende-se que a escola pode constituir-se como um espaço de valorização e continuidade da cultura do brincar, aproximando diferentes gerações e favorecendo experiências nas quais as crianças possam conhecer, experimentar e recriar brincadeiras tradicionais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, inspirada nas obras de Ivan Cruz, buscando articular a apreciação artística, as brincadeiras tradicionais e a participação das famílias. A proposta considera o brincar como uma prática cultural que possibilita às crianças ampliar suas experiências, construir relações e participar ativamente das vivências no contexto escolar.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

A experiência pedagógica foi desenvolvida por meio de um projeto com duração de 15 dias, voltado à valorização das brincadeiras tradicionais, com crianças de 4 anos, matriculadas em uma turma da Educação Infantil de uma escola da rede pública do município de Puxinanã-PB. A proposta foi fundamentada nas contribuições de Brougère acerca do brincar como prática cultural e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, tendo como inspiração as obras de Ivan Cruz, especialmente a série *Brincadeiras de Criança*. A iniciativa também partiu do objetivo da professora de promover práticas educativas que favorecessem o protagonismo infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos na construção de suas experiências e aprendizagens por meio do brincar.

O acompanhamento da experiência ocorreu por meio da observação das crianças durante as atividades propostas, considerando seu envolvimento nas brincadeiras, as interações estabelecidas com os colegas e familiares, as escolhas realizadas e as manifestações de interesse e curiosidade. Também foram consideradas as falas das crianças relacionadas às brincadeiras de seus familiares e as produções artísticas desenvolvidas ao longo do projeto. Esses elementos subsidiaram a reflexão sobre as experiências vivenciadas e as possibilidades de articulação entre arte, cultura lúdica e aprendizagem na Educação Infantil.

O projeto teve início com a apresentação e a apreciação de obras de Ivan Cruz que retratam diferentes brincadeiras tradicionais. A partir desse contato, foram realizadas conversas sobre as brincadeiras representadas nas imagens, considerando as experiências já vivenciadas pelas crianças e as possibilidades de conhecer novas manifestações do brincar.

Como parte da proposta, as crianças realizaram pesquisas e entrevistas com seus familiares, buscando descobrir quais brincadeiras faziam parte da infância de seus pais, avós e outros parentes, incluindo aquelas representadas nas obras estudadas e outras ainda desconhecidas pela turma. As famílias foram convidadas a compartilhar suas experiências e a enviar vídeos que pudessem ser socializados em sala de aula.

A partir das respostas obtidas, as crianças, em parceria com seus familiares, confeccionaram brinquedos utilizando materiais recicláveis. A atividade foi orientada

ISSN: 2358-8829

pela professora e realizada em casa, considerando as brincadeiras mencionadas durante as entrevistas. Os brinquedos confeccionados foram levados à escola e apresentados aos colegas, proporcionando um momento de compartilhamento das experiências familiares.

Em seguida, as crianças tiveram a oportunidade de explorar livremente seus brinquedos e vivenciar as brincadeiras em um espaço organizado para essas experiências. Entre as brincadeiras exploradas, destacaram-se as bolhas de sabão, o carro de lata, conhecido como rebolo, e as pipas.

As brincadeiras também foram articuladas a diferentes experiências de aprendizagem, considerando os campos de experiência da BNCC. No campo Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, a amarelinha foi adaptada e utilizada como possibilidade de trabalhar a contagem, por meio da criação de uma amarelinha numérica, com novas regras e desafios. As brincadeiras com bambolê e corda foram exploradas em experiências relacionadas ao campo Corpo, Gestos e Movimentos, possibilitando que as crianças experimentassem diferentes movimentos corporais em situações de interação. No campo Traços, Sons, Cores e Formas, após vivenciarem as brincadeiras, as crianças foram convidadas a realizar produções artísticas inspiradas nas obras de Ivan Cruz, representando livremente suas brincadeiras favoritas entre aquelas exploradas durante o projeto.

Como culminância, os familiares foram convidados a participar de um momento de vivência na escola. Inicialmente, reuniram-se no auditório para acompanhar a apresentação da professora sobre as atividades realizadas e a importância da proposta pedagógica. Em seguida, foram organizados espaços com diferentes brincadeiras exploradas pelas crianças ao longo do projeto, possibilitando que cada família participasse de diversas experiências lúdicas junto às crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme as contribuições de Brougère (1998), a criança não desenvolve o ato de brincar de forma isolada ou puramente instintiva; ela constrói sua experiência lúdica por meio das interações sociais e das vivências com seus pares. Nesse cenário, as brincadeiras tradicionais constituem manifestações culturais transmitidas entre gerações, muitas vezes

por meio da tradição oral. Ao observar, imitar e reinterpretar as regras dessas brincadeiras, a criança apropria-se dos elementos de sua cultura e, ao mesmo tempo, contribui para a ampliação e a transformação da cultura lúdica.

A inserção da cultura lúdica no planejamento docente pode favorecer o envolvimento das crianças, uma vez que valoriza suas experiências e seus conhecimentos prévios. Brougère (2006, p. 196) afirma que "o brincar é lugar de experiência específica quanto à linguagem e, neste sentido, suporte de aprendizagem". Sob essa perspectiva, as práticas pedagógicas que envolvem jogos e brincadeiras tradicionais podem favorecer a socialização, o compartilhamento de regras e a valorização cultural, além de criar oportunidades para a construção de conhecimentos nas interações com os pares e os adultos.

A articulação entre a cultura lúdica e as práticas pedagógicas encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. O documento reconhece o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento, por meio do qual as crianças têm oportunidades de conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Assim, ao integrar o brincar ao planejamento pedagógico, a escola valoriza as produções culturais da infância e proporciona experiências nas quais as crianças participam ativamente de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a criança pode ser compreendida como co-construtora da cultura lúdica, uma vez que se apropria dos elementos culturais por meio das interações com seus pares, com os adultos e com o ambiente social. Durante as brincadeiras, as crianças observam, interpretam, negociam regras e atribuem novos sentidos às experiências, transformando-as de acordo com suas interações e possibilidades (BROUGÈRE, 1998).

Nesse contexto, a arte assume um papel relevante como linguagem de expressão e como possibilidade de aproximação com a cultura lúdica, estabelecendo relações com o campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, proposto pela BNCC. Essa articulação entre as artes visuais e as brincadeiras tradicionais pode ser observada nas obras do artista plástico brasileiro Ivan Cruz. Em sua série *Brincadeiras de Criança*, o

artista representa cenas de jogos e brincadeiras, como amarelinha, cirandas e aviões de papel, retratando diferentes manifestações da cultura infantil.

Ao utilizar as obras de Ivan Cruz como ponto de partida para as experiências pedagógicas, o professor possibilita que as crianças apreciem representações artísticas relacionadas ao universo do brincar, estabelecendo conexões com suas próprias vivências e descobrindo novas possibilidades lúdicas. Sob essa perspectiva, a arte amplia as oportunidades de observação, imaginação e expressão, permitindo que as crianças explorem cores, formas e materiais e transformem suas experiências em novas produções simbólicas. Dessa forma, a aproximação entre arte e brincadeira contribui para valorizar a cultura lúdica e favorecer a participação das crianças na construção de suas próprias experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a articulação entre arte e brincadeiras favoreceu a exploração de práticas lúdicas que integraram os saberes e os campos de experiência previstos na matriz curricular municipal, elaborada com base na BNCC. A experiência possibilitou aproximar as crianças de diferentes manifestações da cultura do brincar, promovendo situações de interação, exploração, criação e participação nas vivências de aprendizagem.

1. AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR

A apreciação das obras de Ivan Cruz despertou a curiosidade das crianças acerca de brincadeiras que algumas ainda não conheciam, como pula-carniça, pé de lata e perna de pau. Também foram reconhecidas nas pinturas brincadeiras já presentes em suas experiências, como esconde-esconde, bolha de sabão, barco de papel e amarelinha. Esse primeiro contato possibilitou a troca de conhecimentos e a identificação de diferentes experiências lúdicas, contribuindo para a ampliação do repertório cultural da turma.

A realização de entrevistas com os familiares proporcionou às crianças o contato com memórias e experiências de outras gerações. As famílias foram convidadas a compartilhar com as crianças suas brincadeiras favoritas da infância e a enviar vídeos que pudessem ser socializados em sala de aula. Ao retornarem à escola, as crianças

ISSN: 2358-8829

compartilharam relatos sobre as brincadeiras vivenciadas por seus pais, avós e outros parentes, descrevendo como eram realizadas. Durante a exibição dos vídeos, observaram semelhanças e diferenças entre as experiências relatadas pelos familiares e perceberam que algumas brincadeiras eram comuns a diferentes pessoas, enquanto outras variavam de acordo com suas vivências.

A partir da apreciação das obras e das informações obtidas nas entrevistas, as crianças participaram da escolha das brincadeiras que gostariam de vivenciar, entre as quais se destacaram a amarelinha, a bolha de sabão e o bambolê.

Durante essas vivências, foram observadas manifestações de reconhecimento e identificação, evidenciadas nas associações que as crianças estabeleciam entre as brincadeiras e as histórias de seus familiares, por meio de falas como: “Essa brincadeira era a que minha mãe gostava” e “Esse brinquedo era o favorito do meu tio”. Esses relatos apontam para a aproximação entre as memórias familiares e as vivências infantis, evidenciando a dimensão cultural do brincar e sua transmissão entre gerações.

Outro aspecto observado foi o envolvimento das crianças na construção de regras e na criação de novas possibilidades para as brincadeiras, incluindo adaptações às propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A utilização da amarelinha numérica, por exemplo, possibilitou explorar o reconhecimento dos números, a contagem e noções de cálculo mental de maneira lúdica. Ao inserir desafios numéricos em uma brincadeira conhecida ou recém-explorada, a proposta criou oportunidades para que as crianças se relacionassem com os números em uma situação de exploração e participação.

Da mesma forma, as brincadeiras com bambolê e corda favoreceram experiências relacionadas à exploração dos movimentos corporais e à interação entre os pares. Essas vivências dialogam com o campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, ao proporcionarem situações nas quais as crianças puderam experimentar diferentes movimentos e interagir durante as brincadeiras.

Além das vivências corporais, as crianças tiveram a oportunidade de explorar a linguagem artística por meio de pinturas e releituras inspiradas nas obras de Ivan Cruz. Nessas produções, cada criança expressou sua brincadeira favorita, estabelecendo

ISSN: 2358-8829

relações entre as imagens apreciadas e suas próprias experiências. Desse modo, a arte constituiu uma possibilidade de expressão e ressignificação das vivências lúdicas, permitindo que as crianças representassem elementos do universo do brincar a partir de suas próprias escolhas.

A experiência também evidenciou a importância da intencionalidade pedagógica do professor na organização das situações de brincadeira. Ao planejar as propostas, selecionar materiais, propor desafios e acompanhar as interações, o professor cria condições para que as crianças explorem diferentes possibilidades, façam escolhas e construam conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Assim, o brincar, além de constituir uma experiência própria da infância, pode integrar intencionalmente as práticas educativas, respeitando os interesses e a participação das crianças.

2. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A culminância do projeto, realizada no espaço escolar com a participação das famílias, proporcionou um momento de interação e compartilhamento de experiências. Durante a vivência das brincadeiras, os familiares tiveram a oportunidade de retomar práticas lúdicas de sua infância e construir novas memórias junto às crianças, aproximando suas experiências passadas das vivências atuais.

A participação das famílias também evidenciou o envolvimento das crianças no desenvolvimento do projeto, uma vez que puderam compartilhar com seus familiares as brincadeiras exploradas e os brinquedos confeccionados com materiais recicláveis, tanto nas atividades escolares quanto nas experiências realizadas em parceria com a família.

O encontro possibilitou momentos de interação entre crianças, familiares e professora, fortalecendo o diálogo entre escola e família e valorizando o brincar como experiência cultural e educativa. A vivência compartilhada também proporcionou oportunidades de reflexão sobre a importância de garantir às crianças espaços e tempos destinados às brincadeiras, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Assim, a experiência evidenciou possibilidades de articulação entre arte, brincadeiras tradicionais e participação familiar na Educação Infantil, reconhecendo o

ISSN: 2358-8829

brincar como uma prática que favorece a interação, a expressão, a construção de vínculos e a valorização das memórias culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida a partir das obras de Ivan Cruz reafirmou as possibilidades de utilizar as brincadeiras tradicionais como meio de promover a participação, a construção de conhecimentos e a ampliação do repertório lúdico das crianças na Educação Infantil. Ao articular a apreciação artística, as vivências lúdicas e as interações, o projeto proporcionou oportunidades para que as crianças explorassem, criassem, expressassem ideias e participassem ativamente das experiências de aprendizagem.

A aproximação entre as brincadeiras vivenciadas pelas crianças e as memórias de seus familiares, especialmente por meio das atividades compartilhadas no ambiente escolar, contribuiu para fortalecer os vínculos entre família e escola. Esse encontro possibilitou a troca de experiências entre diferentes gerações, valorizando as memórias da infância dos familiares e aproximando-as do cotidiano das crianças. Desse modo, a participação familiar mostrou-se relevante para a valorização da cultura do brincar e para o fortalecimento das relações construídas no contexto educativo.

A proposta também evidenciou as possibilidades de articulação entre a arte e as brincadeiras no contexto educacional, tendo as obras de Ivan Cruz como ponto de partida para despertar a curiosidade, estimular a imaginação e promover experiências de expressão e criação. Essa integração dialoga com a compreensão do brincar como prática cultural, conforme as contribuições de Brougère, e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, também foi possível refletir sobre os desafios para a continuidade das brincadeiras tradicionais no cotidiano infantil. A presença frequente das tecnologias digitais e o acesso à internet fazem parte do contexto em que as crianças estão inseridas, enquanto as demandas de trabalho e a rotina das famílias podem limitar as oportunidades de vivências lúdicas compartilhadas. Esses

aspectos reforçam a importância de a escola ampliar os espaços e os tempos destinados às brincadeiras, considerando as transformações culturais e sociais que atravessam a infância e oferecendo experiências diversificadas que favoreçam o contato com diferentes manifestações da cultura lúdica.

Conclui-se que a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam as crianças como sujeitos ativos, capazes de participar, expressar suas ideias, fazer escolhas e construir conhecimentos por meio das interações e das brincadeiras. Além de ampliar o repertório lúdico, as vivências proporcionaram oportunidades de interação, exploração dos movimentos corporais, estímulo à imaginação e diferentes formas de expressão. Nesse sentido, a articulação entre arte, brincadeiras tradicionais e participação familiar constitui uma possibilidade de enriquecer as experiências na Educação Infantil, valorizando a cultura da infância e reconhecendo o brincar como uma dimensão essencial do processo educativo.

Palavras-chave: Arte; Cultura do brincar; Educação Infantil; Intervenção pedagógica; Brincadeiras tradicionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?lang=pt. Acesso em: 15 maio 2026.

BROUGÈRE, Gilles. **O brinquedo e a cultura infantil contemporânea**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 191-205.

CRUZ, Ivan. **Série Brincadeiras de Criança**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: https://www.ivancruz.com.br. Acesso em: 20 abr. 2026.